

Perfil Sócio Demográfico, sobrepeso e obesidade, valores Pressão arterial em usuários na estratégia da saúde da família

***Simone Maria Muniz da S. Bezerra¹, Paloma Sales², Fabiana Coriolando³, Eugenia Veludo Veiga⁵**

1. Professora Doutor da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das graças da Universidade de Pernambuco FENSG/UPE, Pós doutoranda na EERP/USP junto ao grupo de pesquisa OPE/DEGE/EERP/USP 2. Mestre do Programa de Pós Graduação Associado UEPB/UPE, 3. Mestranda do Programa de Pós Graduação Associado UEPB/UPE 4. Professora Associada - Departamento de Enfermagem Geral e Especializada - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, RP, São Paulo.

Introdução: A Hipertensão arterial (HA) atinge um número cada vez maior de pessoas ao redor do mundo. Essa condição de saúde está associada à significativa morbidade, mortalidade prematura e incapacidade física, além de altos custos. Um dos grandes desafios no manejo da hipertensão arterial (HA) consiste em avaliar o impacto da doença e do tratamento na vida do sujeito. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro uma assistência contínua e integral a essa clientela que busca tratamento em HA, assistência aos fatores que interferem no controle da doença, bem como as orientações e ações educativas.

Objetivo: Caracterizar e descrever o perfil sócio demográfico de usuários hipertensos assistidos pela estratégia de saúde da família em Recife-PE e estimar os valores de pressão arterial segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão arterial.

Método: Foi feito um estudo de corte transversal usando o banco de dados do estudo-piloto (QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE ENTRE HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NOS MUNICÍPIOS DE RECIFE –PE, RIBEIRÃO PRETO-SP, E ALFENAS-MG, realizado pelo Departamento de enfermagem geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da (Universidade de São Paulo) em cooperação com a Universidade de Pernambuco – Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das graças – FENSG/UPE e Universidade Federal de Alfenas – UNIFENAS. A população fonte será constituída por todos os indivíduos, (n=300), por município, nesse estudo foi estimada em 33,%. Através de amostragem

sistemática, que considerou a densidade populacional das áreas, calculou-se uma população amostral de 120 indivíduos, pareados por gênero, com idade igual ou superior a 18 anos, cadastrados nas unidades de estratégia de saúde da família dos demais municípios. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob o nº protocolo C.A.A.E.02313012400005393/2012. A amostra foi do tipo não-probabilística e os critérios de inclusão foram: Aceitar participar voluntariamente do estudo; ser cadastrado no HIPERDIA da Unidade de ESF; estar na faixa etária de 18 anos ou superior; e em condições de responder as questões; e ter o diagnóstico médico de HAS, sendo questionada a todos, a concordância em participar da pesquisa e assinatura do (TCLE). Foram excluídos pacientes portadores de HAS secundária, de co-morbidades de impacto na QVRS (Insuficiência renal crônica terminal e neoplasia) bem como aqueles com incapacidade de compreensão e comunicação verbal. Foram analisados dados sociodemográficos (idade, sexo, cor da pele, anos de estudos situação conjugal) e clínicos (pressão arterial sistólica e diastólica, tempo de diagnóstico de HAS, circunferência do Braço (CB), levantamento de co-morbidades, uso de medicamentos. Nos casos de dúvida os dados eram confirmados no prontuário de cadastro estabelecidas pelo HIPERDIA-DataSus, em agosto de 2012. Foi utilizado o Programa SPSS for Windows versão 12- *Statistical Package for the Social Sciences* para análise estatística e foi adotado o nível de significância adotado será de 0,5%, média, desvio padrão e *t Student*.

Resultados:

A população foi de 120 hipertensos usuários das UBS, sendo 61,43% mulheres e 56,08% homens; A idade variou entre 18 a 92 anos, com média de 56 ± 5 anos por gênero. 25% não sabiam ler/escrever, analfabetos, 23,29% com 1º grau de escolaridade, 5,27% com ensino superior. 74% não brancos, 38,55 % casados/união instável. O perfil de



saúde para sobrepeso e obesidade (21,1% e 47,7%) para mulheres e os homens (22,5% e 42,5%) em relação as mulheres. Quanto o tempo em média do diagnóstico de hipertensão, em ambos os grupos estudados, apenas 12,8% referiram ter conhecimento do diagnóstico de hipertensão em menos de um ano e que já faziam uso de medicamentos anti-hipertensivos a mais de 6 anos (74%). Quanto aos valores da Pressão arterial observados durante a primeira e segunda medidas, não houve diferença significativas entre os grupos tanto para PAS quanto para PAD (137/82,11mmHg) e (139,47/81,58 mmHg) para as mulheres e (141,5/84,43mmHg) e (140,5/82,93mmHg) para os homens. Os resultados apresentados demonstram que apesar dos usuários participarem do grupo de controle da hipertensão arterial (hiperdia) nas UESF, observa-se ainda necessidade de intervenção imediata da equipe de saúde no sentido de minimizar os agravos provocados pelo sobrepeso e obesidade nesta população. Tais resultados poderão subsidiar o desenvolvimento de estratégias para prevenção de complicações e retardo de agravos e melhorar as ações de enfermagem para essa população na prevenção das doenças crônicas.

Conclusão: Estudos comprovam que o melhor controle da pressão arterial tem um impacto positivo na qualidade de vida. O cuidado com os clientes portadores de HAS e com lesões de órgãos alvo, ainda na atenção primária, podem minimizar os riscos de aparecimento de complicações em indivíduos, e diminuir o número de internações e consequentes gastos públicos, que favorece à maior visibilidade e valorização das ações do enfermeiro.

Descritores: Hipertensão arterial. Promoção da Saúde. Qualidade de vida.